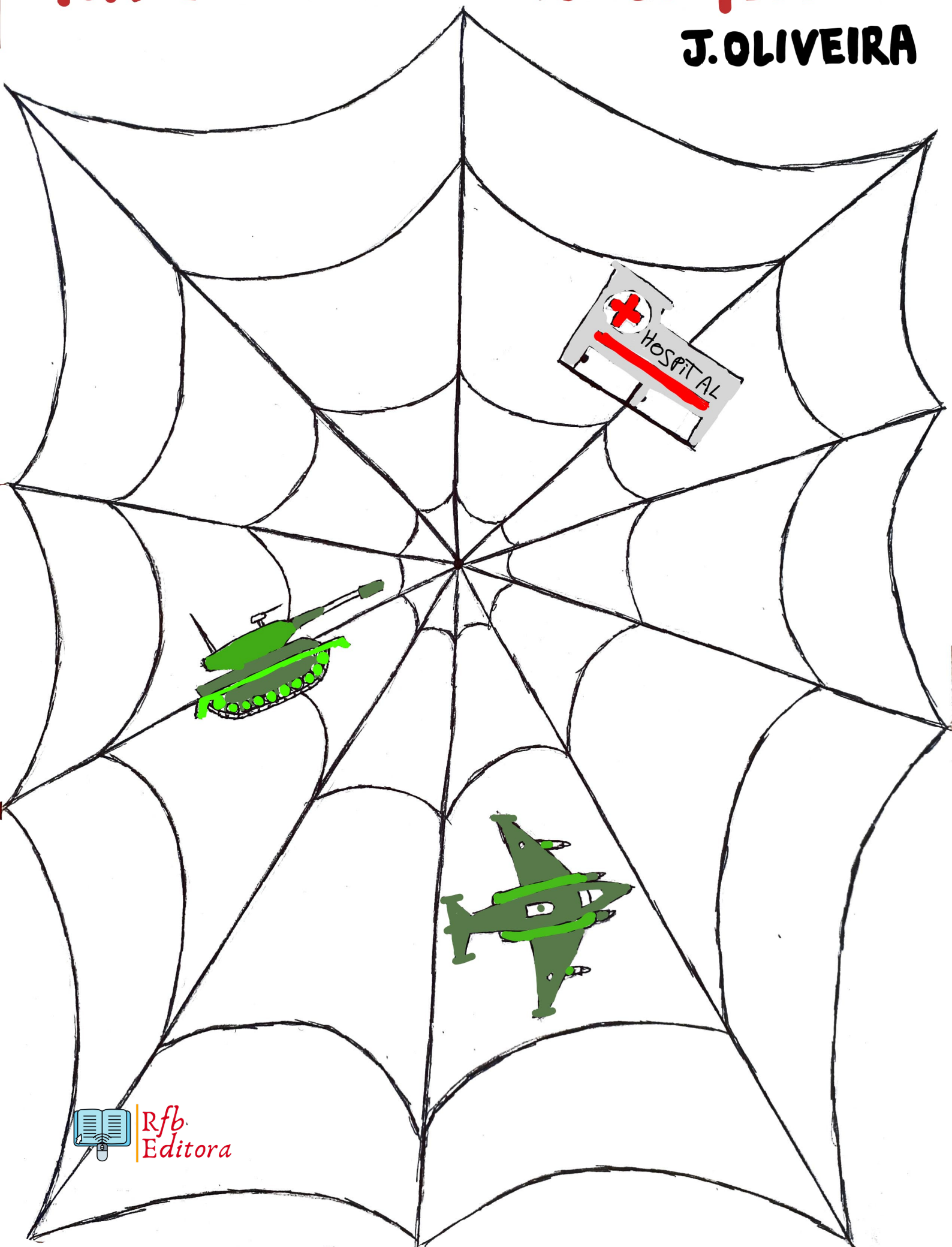


NA TEIA DA CORRUPÇÃO

J. OLIVEIRA



Rfb
Editora

NA TEIA DA CORRUPÇÃO

J .Oliveira

NA TEIA DA CORRUPÇÃO

Edição 1

Belém-PA



2021

© 2021 Edição brasileira
by RFB Editora
© 2021 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA

Diagramação

Danilo Wothon Pereira da Silva

Capa

Autor

Revisão de texto

Autor

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Gerente editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558891826>

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

O48

Oliveira, J.

Na teia da corrupção / J. Oliveira – Belém: RFB, 2021.

Livro em PDF

48 p.

ISBN 978-65-5889-182-6

DOI: 10.46898/rfb.9786558891826

1. Corrupção. I. Oliveira, J. II. Título.

CDD 364.1

Índice para catálogo sistemático

I. Corrupção



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI

Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS

Comissão Científica

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM


Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA



Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA
Prof^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG
Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM
Prof^a. Dr^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar
Prof^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE
Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG
Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE
Prof^a. Dr^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro
Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA
Prof^a. Dr^a. Érima Maria de Amorim-UFPE
Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET
Prof^a. Dr^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE
Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT
Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ
Prof^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS
Prof^a. Dr^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof^a. Dr^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof^a. Dr^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof^a. Dr^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof^a. Dr^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof^a. Dr^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof^a. Dr^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof^a. Dr^a. Thalita Thyrsa de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof^a. Dr^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof^a. Dr^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes

Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora





SUMÁRIO

PREFÁCIO	9
NA TEIA DA CORRUPÇÃO	11
SOBRE O AUTOR	47





PREFÁCIO

Desde tempos imemoriais, a corrupção existe, tornando-se um dos grandes mal da humanidade, e no mundo moderno, está incrustado comum câncer na sociedade, difícil de ser extirpado.

Ela atua como um mal que atinge diretamente aqueles desvalidos que precisam do estado para suprir suas necessidades básicas, como saúde, educação, segurança e qualidade de vida. Entre outras.

Tão nefasta é a corrupção, que deveria ser tipificada como crime hediondo.

O mundo começa perceber, que o combate à corrupção, é uma tarefa de todos os países, porque ela coloca em risco as próprias instituições.

A prova disso é que quando a corrupção é estancada, as finanças do país se recuperam. Sobram verbas para suas finalidades. O bem-estar social.

Mas para se combater eficazmente a corrupção, será necessário combater os dois lados: o corruptor e o corrupto, Porque sem o corruptor não existiria o corrupto.

“O corrupto sempre valerá menos, do que se pagaram por ele”!

Josnir, como policial sabia que sozinho não tinha força suficiente para lutar contra, a corrupção que assolava seu país, mas contava com ajuda de outros policiais, de Juízes honestos, além de forças inexplicáveis, que acreditavam que o combate à corrupção, tornaria o mundo, mas igual e melhor para todos.



NA TEIA DA CORRUPÇÃO

Dia ensolarado de primavera nos picos andino, eu respirei fundo e senti uma paz espiritual como nunca tinha sentido na vida.

Essa excursão pensei, aos Andes, foi para descansar e refazer as forças do meu trabalho estafante como fotógrafo da polícia do meu país.

Como policial, apesar de não ser nenhum santo, presenciei coisas que ia contra meus princípios, algumas injustiças cometidas por meus colegas da polícia, me deixavam muito desolado com as arbitrariedades e desmandos, principalmente contra os mais pobres.

Absorto em meus pensamentos, não notei que estava isolado do meu grupo de turistas, e já me preparava para levantar da pedra que estava sentado, quando num relance, vi o que parecia ser a entrada de uma gruta.

Imediatamente pensei: ora, como vai haver uma gruta aqui sem que ninguém conheça?

Levantei-me e já ia embora, quando uma luz chamou minha atenção partindo do ponto onde tinha pensado ver a entrada da gruta.

Curioso, em brenhei-me pelo beco formado pelos imensos blocos de pedras, até chegar ao ponto junto que tinha visto a luz.

Quando cheguei, encontrei um paredão de pedra liso e sem gruta nem luz, então pensei: ora, foi o reflexo do sol refletindo na pedra. Quando virei-me para ir embora, uma força estranha puxou-me de encontro a pedra e para meu espanto, fui sugado através da superfície sólida do paredão.

Como se estivesse sonhando, vi-me flutuando em uma névoa com uma luz azulada ao meu redor.

Aquela situação pareceu durar uma eternidade, quando minha visão se acostumou com a penumbra, encontrava-me em um amplo salão com um trono todo ornamentado com muitas joias.

Surpreso e achando que estava sonhando, qual não foi minha surpresa, quando enxerguei através da penumbra, uma figura majestosa sentada no trono.

Era um ancião, enorme com uma coroa na cabeça em um centro na mão, a figura vestida ricamente, emanava um brilho que chegava a me ofuscar, quando ia perguntar onde estava e se era no sonho, a figura e impotente levantou a mão e com um gesto gentil, pediu que eu me aproximasse do trono.

Obedeci, e quando tentei andar, as pernas não obedeceram e flutuei até ele, e quando falou, tinha uma voz grave e suave, imediatamente, senti uma paz enorme dentro de mim.

Seus olhos negros e brilhantes penetrava nos meus olhos como uma verruma, como se estivesse perscrutando o fundo da minha alma. Como se estivesse sonhando, ouvir sua voz falar: Josnir, a você, juntamente com outras pessoas, foi confiada uma missão cósmica para ajudar a sanear este mundo que está caminhando para o holocausto e a destruição, mesmo sendo uma tarefa muito grande, você fará sua parte!

Ninguém do seu mundo pode evitar o holocausto, mas amenizar seus efeitos evitando o pior. Por isto Josnir, faça sua parte, trilhando o caminho do bem, agindo com honestidade e justiça. tentei falar como eu poderia ajudar se era apenas um ser humano como outro qualquer?

Josnir, Você sempre terá ajuda quando precisar, o poder Celeste sempre estará com você. Estendeu as duas mãos em minha direção e um Jorro de luz prateada me atingiu, ficando meu corpo suspenso no ar por algum tempo.

Quando retornei ao chão, ele se aproximou de mim colocou a mão direita em minha cabeça e a mão esquerda em meu ombro proferindo palavras em uma língua que eu nunca tinha escutado.

Voltando ao trono, fez um gesto com as mãos e surgiu do nada, um amuleto e alguma coisa parecendo um pequeno tacape luminoso, que enviou na minha direção.

Josnir, o amuleto é um campo de forças universal, quando você estiver em perigo, ele te protegerá. Quanto ao pequeno tacape, é uma arma poderosíssima contra seus inimigos.

Perguntei como saberia a hora de usar o amuleto e o tacape? E ele falou que meu ser saberia a hora certa de usar- los.

Josnir, quando você tiver dúvida que caminho seguir e precisar de ajuda, vá a um lugar tranquilo e mentalize este lugar, então terá a ajuda que necessitar.

Em seguida, estendeu as mãos em minha direção, fez um gesto como se estivesse me cobrindo com uma veste, e eu senti uma força muito grande tomando conta do meu ser. Se concentrou olhou para mim falou: vá, que o poder de luz rege o universo, esteja sempre com você. Imediatamente senti um turbilhão envolvendo meu corpo, com a mesma sensação de quando fui atraído de encontro ao paredão rochoso. Quando dei por mim, estava em pé ao lado do paredão de pedra. Ainda atordoado achando que tive um sonho, apesar de me encontrar acordado, voltei correndo para pedra que eu estava sentado, a tempo de ver meu grupo se afastando do local, com o guia a frente.

De volta das férias, apresentei-me na minha repartição recebendo a notícia de que eu havia sido transferido para outra delegacia e que deveria me apresentar ao doutor Lopes Garrido, titular do meu novo local de trabalho.

O doutor Garrido era um homem de grande estatura e sorriso franco, na delegacia, todos gostavam dele, por ser um amigo e leal aos seus subordinados, tratando os sempre com respeito.

O inspetor chefe, e braço direito do Dr. Garrido, um mulato muito forte de nome Télió Arinos, e que era chamado por todos de Arim, já servia com o delegado Garrido há muitos anos, e entre ambos existia uma amizade muito grande, como se fosse irmãos.

Quando fui apresentado à equipe, o doutor Garrido disse que mesmo sendo um local de trabalho, funcionava como uma grande família e que o lema era: um por todos!

A minha função nesta delegacia era registrar os flagrantes dado pela equipe em ação, como provas do relatório para instalar a ação do inquérito.

O setor comandado pelo Doutor Garrido, normalmente só fazia serviços de inteligência. Tais como: levantamentos de locais suspeitos, documentar transações ilícitas preparando um relatório com o maior número de informações possíveis para facilitar a ação das forças especiais de ataque. Durante dois meses, ficamos de campanha em uma suntuosa mansão, disfarçados de funcionários da companhia de energia, ora da companhia telefônica e até mesmo de gari.

O doutor Garrido Pediu muito empenho da equipe, porque havia suspeita que o local era frequentado por traficantes e contrabandista de armas, inclusive com a participação de políticos e polícias quando cobertura as transações ilícitas.

A quadrilha, uma das maiores do país, tinha ligações com grupos terroristas internacional do Oriente Médio, e narcotraficantes.

Tudo pronto, um relatório foi enviado a coordenação do órgão de inteligência para ação final.

Estranhamente, foi convocada a equipe do Dr Garrido Para participar da operação armada, coisa que não era normal no cronograma da polícia.

No dia da operação, Dr Garrido distribuiu coletes à prova de balas, reforçou o armamento da equipe, fez-se uma oração e partimos para o local da ação.

A mansão em um bairro de periferia, tinha sua parte de trás e o lado esquerdo cercado por favelas, onde se desconfiava dava-se as transações ilícitas. Como sempre, Arim estava sempre ao lado do Dr. Garrido como segurança pronto para protegê-lo, com seu corpo avantajado.

O chefe de polícia disse ao Dr. Garrido que estava esperando completar o cerco para então dar a ordem para invadir o local.

Neste momento, senti uma sensação estranha, um medo que eu não sabia distinguir, alguma coisa ruim pairava no ar. O comando nos designou a parte plana da favela, que apesar de descampada, era a menos perigosa da operação. Tomamos posição protegidos por um muro de concreto, com as armas engatilhadas, o coração disparado e a adrenalina a todo vapor!

Ao longe, ouvimos som de tiros de armas de vários calibres, inclusive dos inconfundíveis ak-47 e dos Ar-15.

Em nosso setor, tudo estava calmo, nada de anormal acontecia, quando já estávamos pensando que nada aconteceria várias motos, com dois ocupantes cada, saíram da viela e armados com metralhadoras, investiram contra nosso grupo; pegando-nos de surpresa, e apesar de estarmos, preparados nunca, esperávamos que os bandidos estivessem de motos e tão treinados que o garupa sentava-se de costa.

Os Motoqueiros da primeira moto abriu fogo contra nós, ferindo um dos nossos companheiro, os ocupantes da segunda moto veio em direção ao Doutor Garrido e que quando o garupa disparou uma rajada na direção dele, um gesto instin-

tivo, Arim empurrou o doutor Garrido para o lado, recebendo vários projetos no pescoço e cabeça, caindo fulminado instantaneamente.

Eu, caído ao lado do Dr. Garrido, vi quando o atirador da garupa apontou para mim e o doutor Garrido, quando ia puxar o gatilho, estiquei os braços e gritei não! Foi aí que meu corpo se iluminou, das minhas mãos surgiram uma espécie de tacape de onde saiu um raio, que atingiu em cheio os motoqueiros na altura da barriga, arremessando-os alguns metros de distância.

Tudo se passava em frações de segundos o raio voltou as minhas mãos, a luminosidade do meu corpo desapareceu. Dr Garrido, com a perna Ferida por uma bala, estava me olhando com assombro pelo que acabara de presenciar, sem entender o que tinha acontecido, logo chegou socorro e constataram que os dois policiais estavam com ferimentos leves, o doutor Garrido com o joelho destroçado não mas poderia andar normalmente.

Quando nós aproximamos do corpo de Arim, notamos uma expressão de serenidade angelical no rosto, como se quisesse dizer: missão cumprida, chefe! Nos funerais de Arim, todos estávamos tristes e apesar de estar hospitalizado, Dr Garrido exigiu estar no enterro do amigo, que tinha pago com a vida para salvar a sua.

Uma semana depois, recebi um telefonema do Dr Garrido que estava me esperando em sua casa de campo, porque tinha um assunto muito importante para tratar comigo.

Cheguei depois do almoço como combinado, ele estava na varanda com um com segurança e um enfermeiro, que ele dispensou assim que entrei.

Cumprimentei-o e o doutor Garrido pediu que eu sentasse em uma cadeira na sua frente.

Depois de certificar-se que estávamos sozinhos, olhou nos meus olhos e com voz suave falou: olha Josnir o que houve lá foi uma emboscada para mim, porque no relatório, estava relacionado vários nomes de políticos e policiais influentes. Infelizmente custou a vida do meu amigo.

agora Josnir, o que vou perguntar e irá comigo para o túmulo. O que foi que nos salvou de uma morte certa? O que atingiu os bandidos? Porque recebi o relatório da autópsia, e os legistas não conseguiram determinar que tipo de arma matou os motoqueiros, visto que os órgãos internos estavam destruídos, como se tivessem queimados por fora, e um risco cauterizado sem nenhum sangramento.

Eu estava exatamente querendo esquecer aquele episódio, mas o olhar inquisitivo do Dr Garrido queria uma resposta. Olha doutor Garrido o que o que eu vou lhe contar, as vezes nem eu mesmo acredito. Foi durante as minhas férias..... Quando eu acabei de narrar os fatos, fiquei surpreso quando Doutor Garrido disse para mim: cuide dessa tarefa que lhe foi confiada, por que você tem muito trabalho pela frente.

Doutor Garrido colocou a mão no bolso do pijama e retirou um envelope, dizendo que era minha transferência para o órgão de inteligência da área federal na capital do país.

Me despedi do doutor Garrido para providenciar a minha transferência para a capital.

O novo órgão, ao qual estava subordinado, tinha como principal atribuição combater a corrupção e o crime organizado no âmbito Federal.

Foi designado para um setor chamado inquizitoria geral no departamento de interrogatórios.

Nos interrogatórios, sempre atuavam três inquisidores, um de cada vez, sem que o interrogado visse os outros dois observando-o através de uma sala envidraçada.

Há dois anos o secretário de saúde Dr. Falcão, vinha sendo investigado por suspeita de desvio de verbas, corrupção e compras superfaturadas de medicamentos. Entre outros delitos.

A assessora do Dr. Falcão dona Ana tinha sido convidada a prestar esclarecimentos, porque uma firma fornecedora de material hospitalar levantou suspeitas sobre uma concorrência muito grande para equipar o novo hospital, alegando que o preço deles era metade do preço do vendedor.

Dona Ana, assessora do secretário de saúde, chegou pontualmente às 8 horas na repartição portando uma pasta azul.

Primeiro interrogá-lo, foi meu colega Arnold, que como de plaxe, começou perguntando sobre a concorrência em questão. Dona Ana que assessorava Doutor Falcão desde que ele era deputado, mostrou documentos afirmando que o reclamante não tinha razão, porque os equipamentos dele não preenchia os requisitos técnicos necessários.

Como era a hora do almoço, dona Ana foi dispensada para o retorno às 14 horas.

No início do interrogatório, foi à vez do meu colega Bóris, interpelar dona Ana, que não acrescentou nenhum fato novo. Quando Bóris, saiu da sala nos reunimos.

Antes de eu ir, falar com a dona Ana, estávamos quase convencidos de que realmente não havia nada de errado. Dessa vez, eu iria só para terminar e dispensá-la agradecendo a pelos esclarecimentos. Entrei na sala, me apresentei e já ia dispensá-la, quando me ocorreu uma coisa: dona Ana, posso ver as cotações dos outros fornecedores desta cotação?

Dona Ana se assustou, olhou para mim gaguejou ficando muito nervosa.

Depois, tentando se controlar, disse que não tinha trazido os outros em envelopes, porque só um reclamou, e que já tinha mostrado aos meus colegas Boris e Arnold.

Está bem dona Ana, olhei bem dentro dos seus olhos e perguntei? Mais alguma coisa que queira me falar? De repente os olhos dela se arregalaram, baixou a cabeça, aí com voz gutural falou com uma voz totalmente estranha.

Na casa do doutor Falcão esta escondida uma pasta dentro do filtro maior da piscina. Estremeceu como se estivesse saindo de um transe e com voz, normal só um pouco ofegante, perguntou o que aconteceu? Procurando dar um tom natural a minha voz, disse que não tinha acontecido nada, devia ser a tensão do momento.

Lhe agradei e disse que estava dispensada.

Quando encontrei meus dois colegas na sala de observação, eles estavam muito surpresos e me perguntaram como tinha feito para Dona Ana falar da pasta?

Respondi que só tinha feito uma pergunta e mais nada.

No fundo, eu também não sabia. Nos dirigimos a sala do diretor Dr. Charles que depois de ouvir tudo que tinha se passado, ia analisar os fatos e ver que decisão tomar. No dia seguinte eu, Boris e Arnold fomos chamados a sala do Dr. Charles, quando chegamos o diretor disse que tinha solicitado a suprema corte um mandato de busca e apreensão na mansão do secretário, e era bom que a informação fosse verdadeira, porque se fosse falsa, nós todos estaríamos metidos numa grande enrascada.

O mandato foi expedido e quando os policiais chegaram, o secretário tentou impedir a entrada, mais um mandato com ordem judicial tem que ser cumprido.

Enquanto um grupo de policiais vasculhava as gavetas, outro grupo se dirigiu ao amplo Jardim, onde se encontrava a piscina.

A ampla casa das bombas e dos filtros foi examinada, enquanto um técnico da polícia desmontava os grandes filtros.

Não foi preciso procurar muito, e logo apareceu uma embalagem hermeticamente lacrada e impermeável, que o técnico entregou ao diretor doutor Charles.

O doutor Falcão ameaçou, dizendo que ia processar todos responsáveis pela arbitrariedade policial.

De retorno à repartição, o Doutor Charles colocou o pacote lacrado no cofre do seu gabinete e marcou uma reunião para as 18 horas comigo, Boris Arnold e nossa supervisora Carmem. Quando o expediente burocrático terminou, eu Bóris, Arnold e a Carmem fomos a reunião no gabinete do diretor.

Depois dos cumprimentos, Dr. Charles falou que no dia seguinte, iria abrir o pacote, e queria que nos todos estivéssemos lá, disse também que tinha convocado um técnico em informática para gravar tudo no computador.

Como passava das 20 horas, fiz um lanche e quando ia dirigindo para meu apartamento, nos arredores da cidade, quando em local erno, meu carro foi cercado por duas vans, me obrigando a parar.

Assim que parei, fui violentamente arrancado do carro por homens com capuz Ninja e jogado na traseira de uma das vans, enquanto um homem do grupo dirigia meu carro, abandonando-o perto de um posto de gasolina embarcando de novo na van.

As vans rodaram cerca de uma hora, quando entraram em um enorme galpão abandonado, quando parou, me retiraram da van, jogando-me no chão com grande violência. O que parecia o chefe do grupo ordenou a um dos capangas que me alge-masse e me colocasse em uma cadeira.

Cientes da impunidade tiraram os capuzes, revelando seus rostos e com surpresa, vi que o próprio Doutor Falcão comandava a operação. O secretário com o rosto transtornado pelo ódio, quase encostou o rosto no meu e ros-nou com muita

raiva. Agora seu interrogadorzinho de merda, vamos ver se também confessa seus podres.

Fiquei assustado e disse que só estava fazendo meu trabalho. Levei uma bofetada violenta no rosto, que parecia que minha cabeça fosse explodir enquanto todos sete homens riam as gargalhadas, Doutor Falcão chamou o sujeito barbudo deu uma ordem ríspida dê um tiro na cabeça deste safado e vamos enterrá-los naquela área pantanosa.

O homem encarregado de me matar, puxou a pistola, engatilhou e quando ia apertar o gatilho, uma luz envolveu todo meu corpo, das minhas mãos que estavam algemadas na frente, jorrou um raio, que atingiu todos ao mesmo tempo no abdômen, com morte instantânea.

Tudo não passou de segundos, quando me levantei, da cadeira, os corpos estavam todos dobrados ao meio e as algemas estavam no chão em pequenos pedaços.

Apalpei meu corpo e vi que não tinha nenhum ferimento, só o rosto doía por causa da bofetada. Ainda assustado, sai do galpão, andei até uma avenida movimentada, peguei um táxi que me levou onde estava meu carro perto do posto de gasolina, quando constatei que estava trancado, tomei outro taxi fui no apartamento apanhar as chaves reserva, voltando no mesmo Taxi para buscar meu carro.

Fui para casa dormir, mas tive pesadelos à noite toda.

No dia seguinte quando cheguei a repartição, a supervisora Carmem, me falou que a empregada da assessora do Dr. Falcão, tinha encontrado o corpo da dona Ana afogado na banheira da sua casa.

Com ajuda de técnicos de várias áreas começaram a analisar os documentos encontrados na casa do Dr. Falcão e na medida em que iam sendo analisados, apareceu novos nomes envolvidos, todos gente muito importante no governo.

Realmente, aquilo era uma bomba de efeito retardado no colo de muita gente.

A noite em casa, vi pela televisão, que tinha sido encontrado o corpo do secretário de saúde Dr. Falcão, juntamente com os corpos da sua segurança particular no total de sete corpos.

A polícia não tinha até o momento, nenhuma pista que levasse aos assassinos e que estava sendo investigada pela Corregedoria da Polícia, porque os seguranças do secretário, todos os policiais, estavam mortos, juntamente com o secretário.

Uma semana depois, chegou para o Dr. Charles vários documentos relacionado ao falecido Dr. Falcão, inclusive as autópsia dos corpos e uma nota chamando atenção, que não tinha sido possível determinar que tipo de arma causou os ferimentos mortais nos corpos. Comecei ficar apavorado com aquele poder que eu tinha e resolvi pedir 15 dias de folga alegando cansaço físico, mas na verdade o que queria mesmo era ir a um lugar sossegado refletir e pedir ajuda que estava precisando.

Enquanto eu viajava, chegou um relatório confidencial, enviado pelos legistas da cidade que eu trabalhava para os legistas da capital, mostrando que a arma que matou os bandidos na cidade, era a mesma que tinha matado o secretário e seus seguranças.

Cheguei a uma cidadezinha bucólica no interior, hospedando-me no único hotel da cidade.

Dois dias depois, peguei o carro e sem pressa fui seguindo um rio muito caudaloso no meio de uma floresta. Parei o carro no meio de uma mata, procurei uma clareira sentei-me no chão e fiquei longos minutos meditando. Aí, lembrei das palavras do meu guardião, pensei e me concentrei na Gruta dos Andes . Alguns minutos se passaram, quando de repente uma luz suave azulada me envolveu por completo surgindo ao meu lado aquela figura resplandecente que começou falando naquela língua estranha por algum tempo.

Depois, perguntou suavemente porque eu tinha chamado ele?

Disse que estava muito assustado com o que tinha acontecido nas duas situações, e estava precisando de orientação.

Meu guardião falou que eu ainda tinha tarefa pela frente, mas que em breve eu ser substituído.

Então, aproximou-se de mim, colocou a mão direita sobre minha cabeça e desapareceu em um rastro luminoso.

Fiquei longo tempo com os pensamentos longe e não me dei conta que já estava escurecendo, então, retornei ao hotel.

No dia seguinte resolvi retornar a capital, uma vez que minha folga terminaria em três dias. E quando cheguei ao meu apartamento, ao entrar tomei um susto enorme, estava tudo revirado, sofás rasgados, móveis queimados uma bagunça só.

Como ia demorar muito para organizar aquela bagunça, resolvi me hospedar em um hotel. No dia seguinte, me dirigi ao apartamento e quando cheguei, um colega veio dizer que o diretor queria me ver com urgência.

Dirigi-me ao gabinete do diretor imediatamente, e assim que avistou, Dr. Charles mandou eu entrar e fechar a porta, avisando pelo interfone que não queria ser incomodado por ninguém, sem exceção.

O semblante do diretor não deixava dúvida que havia alguma coisa muito grave preocupando muito. Dr. Charles olhou para mim e perguntou num tom duro de voz: Josnir há quanto tempo você está neste departamento? respondi que no mês seguinte faria três anos. O diretor ficou com o olhar vago por alguns minutos, e então falou, Josnir, você é um bom policial, e eu quero felicita-lo por seu trabalho neste caso.

Senti um calafrio peeccorrer a minha espinha, porque aquele elogio vindo do diretor geral, não era coisa comum. Então Dr. Charles perguntou quando eu tinha retornado? respondi que acabaram de chegar e que tinha encontrado meu apartamento com a porta arrombada. E todo interior revirado.

Josnir, como você acabou de chegar, não está a par dos últimos acontecimentos.

Boris e Arnold estão mortos, descobrimos que Boris estava na lista de propina do falecido Dr. Falcão, e foi ele quem ligou para o falcão revelando que foi você que arrancou da Ana, a informação sobre a pasta na piscina.

Você não sabe Josnir, mas o desdobramento do conteúdo daquela pasta está mexendo com o centro do poder. No momento, estão sendo cruzadas informações sobre proeminentes figuras do governo e não sabemos onde isso tudo vai chegar. Agora Jornir mudando de assunto: antes de ser transferido para este departamento, você servia em uma delegacia do interior e como última atuação nesta cidade, foi a ação contra uma quadrilha de traficantes e contrabandistas de armas em que morreu um membro da equipe e outros três ficaram feridos incluindo o delegado que comandava a sua equipe.

Na ação, morreram dois bandidos de causas desconhecidas e no relatório o titular da delegacia Dr. Garrido, disse que não estava em condições de esclarecer o que matou os dois bandidos, também recebi cópias das autópsias efetuadas nos corpos dos bandidos mortos, os peritos não conseguiram determinar o que causou a morte deles.

Agora, vem a parte interessante e estranha. É que os mesmos tipos de lesões, foram encontradas nos corpos do Dr. Falcão e dos policiais que faziam sua segurança, e como você fez parte daquela ação que vitimou os dois bandidos, talvez se lembre de algum fato relevante que possa ajudar nas investigações. Olha Dr. Charles não me lembro que nada possa ajudar a elucidar esse mistério, mas se me lembrar, comunico ao senhor. Quando saí do gabinete do diretor estava me sentindo mal e com uma sensação de que algo ruim estava para acontecer.

Dois dias se passavam, o trabalho estava normal, um ou outro interrogatório sem importância, até que recebemos um comunicado do diretor marcando uma reunião geral para o dia seguinte. Agentes mais antigos da repartição comentavam que há muitos anos não havia uma convocação geral como aquela, portanto, deveria ser coisa muito grave e grande.

Antes da reunião, o nervosismo era geral, até a supervisora Carmem sempre tranquila estava nervosa e agitada.

Quando nos dirigimos para a reunião, estranhei que seria realizado em uma sala atrás do gabinete do diretor e não no auditório como sempre, uma vez que a sala não era muito grande.

Todos os 35 inquisidores estavam presentes, mas a supervisora Carmem.

Quando o diretor entrou na sala, acompanhado por dois senhores de aspecto severo e impotentes, assentaram-se um a cada lado do diretor. O murmúrio na sala cessou imediatamente e todos olharam para mesa, onde estavam sentados os três homens.

Dr. Charles começou pedindo desculpas a todos pelas acomodações e em seguida apresentou os dois senhores, esse senhor a minha direita. é o juiz Francis e este a minha esquerda é o juiz Olson ambos da suprema corte.

O ambiente que era tenso, ficou insuportável, o que fazia ali dois juizes da suprema corte? como se tivesse combinado, os três colocaram sobre a mesa, três pastas pretas.

E em seguida o diretor abriu sua pasta, retirou um bloco de folhas de papel que colocou em cima da mesa e com voz grave se dirigiu ao atento grupo de agentes.

Senhores e Senhoras, vou passar para vocês uma declaração que tudo que se tratar neste recinto é extremamente confidencial e que será responsabilizado criminalmente qualquer vazamento do assunto aqui tratado, aquele que não estiver de acordo, pode se retirar, que não será levado a sua ficha e nem sofrerá qualquer sanção administrativa.

Aguardou alguns segundos e distribuiu uma folha com a declaração para ser assinada. Todos colocaram o número das suas matrículas e assinaram, devolvendo ao diretor, que após uma olhada, guardou na pasta.

Senhores, aqui está um relatório pormenorizado da situação em que se encontra a nação face a corrupção e a roubalheira, desde simples funcionário público, políticos, administradores de empresas estatais e até secretários do governo, engendraram uma poderosa rede de corrupção que está dilapidando o erário e o que é pior: afugentando os investidores estrangeiros que não se arriscam, investir seu capital em um país minado pela corrupção e falta de ética.

O grupo dos senhores, a partir de agora será transformado em uma força-tarefa com amplos poderes legais. Dentro das novas funções os senhores poderão pedir quebra de sigilo fiscal, bancário e telefônico, poderão ainda executar busca e apreensão e solicitar quando necessário, ajuda da Polícia Civil e Militar.

É bom que fiquem sabendo, que durante o trabalho dos senhores esbarrarão com enormes dificuldades, os corruptos nunca estarão acima da Lei, e para falar disso, passo a palavra ao meritíssimo juiz Olson.

O juiz Olson, homem que irradiava conhecimento e poder, falou com voz apausada. Senhores, chega uma hora em que temos, de tomar as rédeas da situação, este momento é agora! Não podemos mais tolerar os desmandos e abusos que estão sendo cometidos em nossa nação, temos que mostrar a estes facínoras e corruptos que ainda existem homens de bem em nosso país, por isso a partir de amanhã haverá uma linha direta entre esse grupo e nossos gabinetes através do seu diretor.

A volta da moralidade depende dos senhores e que Deus ilumine na tarefa árdua que terão pela frente, muito obrigado!

Em seguida, o diretor passou a palavra ao juiz Francis. dotado de uma vasta cabeleira branca, começou falando: não tenho muitas coisas a acrescentar ao que disse meu colega juiz Olson e temos que punir com rigor da lei, essa corja que se acham acima do bem e do mal para praticarem suas falcatruas.

Em seguida, Dr. Charles leu as diretrizes básicas do funcionamento da força tarefa que seria desmembrada 18 duplas para agilizar os trabalhos as duplas foram sorteadas e as primeiras investigações começariam imediatamente.

Em seguida Dr. Charles pegou uma folha de papel e começou a ler.

Em principio temos para serem investigados, dois senadores, 25 deputados federais, 8 deputados estaduais e cinco de dirigentes de empresa estatal e dois presidentes de bancos estatais, encerrou a reunião avisando que todos deveriam está na repartição às 10 horas do dia seguinte.

A minha parceira na dupla, a Carmem, fomos chamados pelo diretor antes de sairmos, dizendo que queria falar conosco. Quando todos já tinha se retirado o diretor nos convidou para irmos ao seu gabinete.

Depois de acomodados no sofá, Dr. Charles começou falando: olha Josnir, a Carmen já trabalha comigo há muitos anos e você tem um dom especial para interrogatórios, conseguindo às vezes o que os outros não conseguem, você Josnir, foi que começou esta devassa, que deu origem a isso tudo. Em seguida, abriu uma gaveta da mesa apanhou um envelope preto e lacrado e com ele na mão sentou-se no sofá falando em tom baixo neste envelope existe indícios de irregularidades que aponta para a doutor Afonso, secretário particular do primeiro-ministro, Herculano Siqueira.

Afonso, além de ser Secretário, é amigo pessoal primeiro-ministro, cuida dos negócios Dr Herculano há longos anos e por isso temos que ter muito cuidado, porque, uma coisa investigar simples funcionários, outra bem diferente é investigar gente influente. Do quilate Doutor Afonso.

Por isto, sejam cuidadosos na sindicância, troquem idéias com seus colegas e procurei não chamar muita atenção, porque só poderemos convocar Doutor Afonso quando os indícios de ilícitos foram irrefutáveis.

Em seguida, entregou um envelope para Carmem deu por encerrada a nossa pequena reunião.

No dia seguinte as duplas de agentes receberam das mãos do diretor, os dossiês referente a cada investigação, e quando entregou o nosso envelope, piscou discretamente para nós.

Quando abrimos envelope que recebemos junto com as outras duplas, estava escrito “sem efeito” Só para não chamar a atenção!

Foi fixado em um prazo de 15 dias para os agentes relatarem o andamento de cada dupla.

Eu e a Carmem fomos a uma praça deserta nos arredores da cidade, abrimos o envelope Preto entregue pelo diretor ficamos horas analisando o material.

A primeira vista não continha nada que chamasse atenção sobre doutor Afonso, ali mesmo na praça traçamos um plano de ação, sendo que no momento, era melhor trabalharmos separados, nos reunindo todas as tardes para trocarmos informações.

Quinze dias se passaram, e não descobrimos nada irregular na conduta de Doutor Afonso, e já estávamos para comunicar ao diretor, quando um fato aparentemente isolado, chamou nossa atenção.

Um acidente de carro com a morte do motorista de nome Velaquez Hernandez. Este nome Velaquez estava no nosso relatório como a pessoa que intermediava negócios para o Doutor Afonso.

Eu e a Carmem resolvemos investigar e descobrimos que o senhor Velaquez, era casado com Dona Consuelo que era amante do Dr Afonso.

Fomos a perícia técnica da Polícia Civil e o perito, que examinou o carro do falecido Velaquez, disse que o que causou o acidente fatal, foi o estouro do conduíte dianteiro direito, vazando todo o fluido de freio quando o carro passava em uma região montanhosa.

Durante as investigações, duas coisas chamaram a atenção da polícia, primeiro um seguro de vida feito recentemente em favor da esposa, dona Consuelo no valor de 200,000 euros, a segunda, uma pequena agenda bem escondida entre o tapete e a chapa do carro.

Na agenda constava nome de várias pessoas ligadas ao governo, inclusive o nome do falecido Doutor Falcão, o que mais chamou atenção na agenda, foram vários nomes de personalidades com datas e grandes somas ao lado de cada nome em várias moedas predominando, dólares e euros.

As maiores somas estavam respectivamente no nome do primeiro-ministro e do Doutor Afonso.

O chefe de polícia vendo o nome de pessoas do alto escalão do governo, achou por bem entregar a agenda a polícia federal, marcando encontro com o nosso diretor Dr. Charles. Na conversa que teve com chefe de polícia Dr Charles perguntou se havia indícios de crime no acidente que vitimou o senhor Velaquez? O chefe de polícia respondeu que aparentemente não!

Dr. Charles perguntou ao chefe de polícia se era possível enviar a peça que causou o acidente para ser examinada no departamento técnico da Polícia federal O chefe concordou e disse que enviaria o conduíte no dia seguinte e se despediu do diretor.

No mesmo dia, doutor Charles marcou um jantar com eu e a Carmem em um restaurante fora da cidade.

Assim que acabou o jantar, o diretor nos falou da agenda, das datas e das altas somas em dinheiro. Mandou que o foco da nossa investigação fosse direcionada para Consuêlo e o seu falecido marido Velaquez Hernandez, para achar uma ligação com Dr. Afonso.

Dr. Charles falou que os outros nomes contidos na agenda, ele mandaria outras duplas de Agentes se encarregar menos o do primeiro-ministro.

Quando chegamos na repartição no dia seguinte discretamente, o Dr. Charles nos entregou uma cópia da agenda que estava trancada em seu cofre, o romance do Dr. Afonso com a dona Consuêlo, era conhecido há bastante tempo, só que não tinha relevância para a investigação, agora o romance outro rumo e seria peça-chave em nosso trabalho.

Eu e Carmem, face o novo rumo das investigações, decidimos passar o dia em frente dos computadores checando as viagens do primeiro-ministro e do Dr. Afonso, partindo das datas contidas na agenda. Quando terminou o expediente, me encontrei com Carmem para confrontar nossa pesquisa do dia, com surpresa, verificamos que coincidia com as datas da agenda, acordos de grandes negócios sempre com a presença do Dr. Afonso, e algumas vezes com a presença do Senhor Velasquez.

Uma dessas transações, foi a compra de aviões e quantidades de armamentos, no valor de R\$ 800.000.000 de euros, e concedia com a data de maior valor ao lado do nome do primeiro-ministro Dr. Herculano.

A Carmem ficou tão eufórica que queria levar logo o resultado dos dados coletados ao diretor, aí eu ponderei que era melhor investigar mais e levar tudo de uma só vez. No dia seguinte, chegou ao laboratório da Polícia Federal, a peça que causou o acidente que vitimou o senhor Velasquez.

O departamento técnico começou um minucioso exame do conduíte, inclusive com reagentes químicos, quando foram encontrados resíduos de um ácido corrosivo no conduíte que enfraqueceu a borracha, causando estouro da peça.

O departamento técnico emitiu um laudo e enviou uma cópia a polícia civil, uma vez que havia suspeita de ato criminoso no acidente. O diretor nos mostrou o laudo técnico da peça acidentada, falando que os relatórios parciais dos outros agentes, sempre levavam para o mesmo caminho: Dr. Afonso e o primeiro-ministro.

O diretor falou que eu e Carmen deveríamos ter mais cuidado, porque de agora em diante, o contato seria mais direto, e iria expor nossas investigações com as pessoas envolvidas. No dia seguinte, eu e Carmen fomos à residência da dona Consuêlo para fazer-lhes algumas perguntas, como ela não estava, a Carmem deixou um cartão com telefones com a empregada para ela entrar em contato conosco.

Qual não foi a nossa surpresa, quando no dia seguinte o diretor nos chamou ao seu gabinete, e com o semblante carregado, falou que tinha recebido um telefonema do Dr. Afonso querendo saber o que a polícia federal queria com uma amiga dele Consuêlo.

Dr Charles disse que como resposta, falou que era uma rotina em função do seguro de vida deixado pelo falecido marido dela e a visita a dona Consuêlo foi pedido pela companhia de seguro, portanto nada demais.

Logo depois, Carmem recebeu uma ligação da dona Consuêlo que estava nos esperando na casa dela, quando chegamos ela estava acompanhado Dr. Afonso, que dona Consuêlo nos apresentou como amigo da família. Acomodados em uma ampla sala, fizemos algumas perguntas de praxe, com dona Consuelo respondendo não sem antes, olhar para o Dr. Afonso, que não tirava os olhos da gente, pensando se era aquilo mesmo que fomos fazer lá.

Nos despedimos, agradecendo a Consuêlo pela atenção e quando já estávamos no carro, perguntei a Carmem o que ela achou das respostas, Carmem respondeu que dona Consuêlo seria uma ótima fonte de informações, desde que sem a presença do Dr. Afonso, concordei!

Conversamos com Dr. Charles que um bom caminho seria através da polícia civil, que com indícios de crime no acidente do seu marido, intimaria dona Consuêlo para prestar esclarecimentos, e que neste caso, ela não contaria com a presença do Dr. Afonso.

O diretor concordou e foi conversar com o chefe de polícia no dia seguinte. A intimação da dona Consuêlo para prestar esclarecimentos, caiu como uma bomba no colo do Dr. Afonso, que contratou um eminente advogado para acompanhar seu interrogatório.

Por outro lado, a intimação da dona Consuêlo, mostrou a algumas pessoas que alguma coisa estava em andamento. No dia em que se apresentou para os esclarecimentos, dona Consuêlo chegou acompanhada do seu advogado Dr. Clóvis e foram recebidos na sala do delegado titular Dr. Almeida.

O Dr. Clóvis interpelou o delegado, porque um simples acidente de carro, fosse investigado por uma delegacia criminal especializada? Dr. Almeida pegou uma pasta que estava em cima da mesa, retirou uma folha de papel que entregou ao advogado.

Após ler o conteúdo, o advogado exclamou! isto é um absurdo, todos sabem que foi um lamentável acidente, e não crime premeditado!

O delegado então, sem se alterar, disse que não havia a menor dúvida que foi crime e em seguida mostrou o laudo da peça que causou o acidente.

Dona Consuêlo, até então calma, ficou um pouco pálida, fumando um cigarro atrás do outro tentando esconder o nervosismo que as palavras do Delegado provocou.

O delegado começou o interrogatório com as perguntas de sempre, seu marido tinha inimigos? etc etc o depoimento durou duas horas e quando acabou, agradeceu a dona Consuêlo, a que estava bem diferente de quando chegara.

O Dr. Clóvis se despediu do delegado dizendo que pensaria depois na delegacia para conversar. O chefe de polícia recebeu um irado telefonema do Dr. Afonso falando do absurdo de uma amiga ter sido tratada como suspeita de uma coisa que ela não tinha o menor conhecimento, e bateu o telefone ao desligar.

O chefe de polícia foi conversar com o diretor sobre o depoimento da dona Consuêlo e do telefonema do Dr. Afonso.

Olha Charles, no telefonema do Afonso, notei que ele estava muito nervoso e alterado, fosse o que fosse que a federal estava investigando, deveria ter muito cuidado face, a proximidade do Poder das pessoas envolvidas.

Nos relatórios entregues pela força-tarefa, mesmo sendo investigações Independentes mostravam que havia uma ligação entre os nomes envolvidos, com o primeiro-ministro.

O diretor convocou uma reunião com todos os agentes para decidir os próximos passos. O diretor começou a reunião falando que os indícios de corrupções eram muito fortes e que iriam pedir a quebra de sigilo fiscal, bancário e telefônico de alguns envolvidos e que de acordo com as os resultados, ampliaria para os outros a gentes a medida que fossem surgindo fatos novos.

Avisou também, que todos estivessem preparados, porque agora as coisas ficariam mais diretas e as relações mais fortes.

Dispensou os agentes desejando-lhes boa sorte!

Passava das vinte horas, quando no estacionamento, me despedi de Carmem peguei meu carro para ir para casa.

Quando estava passando por uma avenida muito organizada, notei dois carros com os faróis altos e vindo em alta velocidade, diminui a velocidade.

Diminui a velocidade para deixar os apressados passarem e qual não foi a minha surpresa, quando um carro me cortou pelo acostamento e o outro ficou ao meu lado.

Foi tudo muito rápido, dos carros surgiram línguas de fogo das rajadas de metralhadoras, a surpresa e o espanto fez com que eu demorasse a reagir.

Então, notei um clarão dentro do carro e não vi mais nada, os ocupantes dos carros notaram uma luz muito forte no meu carro e quando ele saiu da estrada e capotou no acostamento, acharam que o carro estava pegando fogo e depois de descarregar mais duas rajadas de balas, foram embora, porque era impossível alguém estar vivo depois dos tiros e da capotagem.

Despertei ainda zozzo, notei que o carro estava tombado de lado no acostamento uma luz suave e azulada envolvendo meu corpo.

Com dificuldade, sai do carro ainda tonto, mas ileso, sem nenhum arranhão, quando examinei o carro tomei um susto. Os vidros todos quebrados, e a lataria perfurada por tiros, parecendo uma peneira.

Com esforços fui para a beira da pista, peguei o celular, liguei para a repartição avisando que tinha sofrido um atentado de tentativa de assalto.

Alguns minutos depois, chegaram vários carros da polícia da repartição e dos carros de reportagem.

Expliquei, para os repórteres que tinha sofrido uma tentativa de assalto e que tive sorte em ter saltado do carro antes dos tiros. Fui levado para o departamento no carro dos meus colegas de repartição e quando chegamos, o diretor me aguardava, por que tinha sido avisado por um colega.

Narrei ao diretor, ocorrido com todos os detalhes que me lembrava, omitindo o da luz que envolveu meu corpo e que desapareceu quando sai do carro.

Então o Dr Charles, com voz grave, disse que a Carmen também tinha sofrido um atentado, e antes que eu perguntasse falou que ela passava bem tinha levado um tiro de raspão nada sério.

Em seguida deu ordem pelo interfone para rebocar meu carro para a repartição e mandou um a gente levar ao meu apartamento, no dia seguinte, um carro da agência veio me apanhar e quando cheguei a repartição, foi com muita alegria que encontrei Carmem com o curativo perto do cotovelo, depois de abraça-la pedi que contasse o que aconteceu. Carmem contou que quando parou em um sinal de trânsito, de um carro preto que parou ao seu lado foram disparados vários tiros e quando ela arrancou com o carro, os agressores tentaram fechá-la mas apareceu um carro da polícia que assustou os bandidos, que fugiram em alta velocidade.

Contei a Carmem a mesma história que tinha contado ao diretor que nos aguardava no seu gabinete quando entramos, Doutor Charles perguntou como estávamos e depois de respostas afirmativa, falou que um exame superficial no meu carro apontou quarenta perfurações de balas de diversos calibres e que foi muita sorte eu ter saltado do carro antes dos tiros.

Foi providenciado outro carro para mim, e o diretor deu dois dias de folga para a gente. E quando retornei ao trabalho, Dr Charles disse que tinha recebido os documentos sobre a quebra de sigilo e que à tarde iria se reunir com juízes Olson e Francis, marcando reunião no dia seguinte com todos os agentes.

A reunião começou muito tensa, porque ficou acertado com o juiz, que seriam expedidas intimações para algumas pessoas envolvidas que eram pessoas influentes, o que certamente causaria reações nos meio políticos e na imprensa.

Entre os intimados a prestar esclarecimento, estava o Doutor Afonso, que usou de todos os meios, inclusive com a interferência do primeiro ministro para não depor. Mias foi mantida a intimação.

A imprensa, começou a especular se não havia alguma coisa errada com a política do governo.

Os depoimentos foram se sucedendo-causando mal-estar na cúpula do governo, que tentava diminuir o impacto causado, acusando os partidos de oposição como oportunista, que queriam desestabilizar o governo.

O interrogatório do Doutor Afonso, contou com a presença de dois renomados advogados que a toda hora orientava seu cliente.

Presente ao interrogatório estava o diretor eu e a Carmem e um promotor especial da promotoria Federal.

As perguntas foram se sucedendo e a todos o Doutor Afonso respondia com desdém, até que eu, perguntei a queira roupa: Doutor Afonso, qual era a sua ligação com Sr. Velasquez? o Doutor Afonso mudou de cor, olhou para seus advogados procurando ajuda, mas eles também ficaram atônitos com a pergunta inusitada.

Quando se recompôs, gaguejou e disse que não conhecia o senhor Velasquez. Calmamente, coloquei sobre a mesa, cópias de passagens aéreas, em que ambos, em várias ocasiões viajaram no mesmo vôo.

Um dos advogados falou que aquilo não provava nada, por que milhares de pessoas viajam juntas, sem que isto prove alguma ligação.

Como eu estava preparado e vinha esperando por isto coloquei sobre a mesa Copias de dois cheques que ele tinha pago em jantares com senhor Velasquez, devidamente comprovado pelo pessoal do restaurante, e para dar o xeque-mate mostrei cópia da quebra do sigilo telefônico, onde várias ligações do seu celular e do telefone fixo para o celular do falecido senhor Velasquez.

Doutor Afonso empalideceu, olhou para seus advogados, que não esperava por isto, e, portanto não poderia socorre-los na hora.

O ambiente ficou tenso, o Doutor Afonso suando em bicas apesar do ar-condicionado, tentou falar, mas as palavras teimavam em não sair.

Aí, dei o golpe de misericórdia, mostrando a cópia da agenda.

Descontrolado, Doutor Afonso levantou-se e me atingiu com um soco no rosto e eu me não esperava caí no chão.

Na mesma hora, o diretor deu-lhe voz de prisão e Carmem o algemou, os advogados tentaram argumentar que o gesto Doutor Afonso, foi involuntário, porque ele estava sobre violenta emoção. Mas mesmo assim foi mantida a prisão em flagrante como agressão a um policial no estrito comprometimento de seu dever.

Os advogados com a cópia da agenda nas mãos, viram que a situação de Doutor Afonso, era extremamente delicada e que iriam analisar a situação no dia seguinte. Os advogados entraram com pedido de *habeas corpus*, alegando que Doutor Afonso era um homem de bem, e que nunca tinha se envolvido com a justiça e que aquele ato foi um fato isolado causado pela tensão nervosa do momento.

O juiz, a qual o *habeas-corpus* foi distribuído, acatou, e Doutor Afonso foi libertado para responder em liberdade.

Apesar dos depoimentos dos outros envolvidos, não foi pedida a prisão preventiva de ninguém, até se concretizarem todas as investigações. Nessa altura dos acontecimentos, o Doutor Afonso era peça-chave do momento, e por isto, estava sendo minuciosamente acompanhado, e foi assim que soubemos que a limousine do primeiro-ministro, foi apanhá-lo quando saiu da detenção provisória.

Doutor Afonso ficou várias horas conversando com o Dr Herculano Siqueira, primeiro-ministro.

Como era de se esperar, a reação do primeiro-ministro foi de indignação com a arbitrariedade policial contra seu secretário e amigo dr Afonso. A imprensa não desgrudou do caso, farejando um furo de reportagem a qualquer momento, e como sempre começou a levantar qualquer coisa que pudesse ser notícias.

E foi assim, que no outro dia, as manchetes dos principais jornais do país noticiaram em primeira página, com sensacionalismo, a prisão do principal assessor do ministro.

Passaram-se uma semana sem que nada de importante acontecesse, como a calmaria que antecede a tormenta.

E a tormenta chegou com a força destruidora de um furacão, a revista semanal mais lida de nome olhe, estampou na capa o título. Crime e corrupção no governo, com alguns trechos da agenda do falecido senhor Velasquez.

A revista informou que fontes bem informadas disseram que tudo começou com o encontro da agenda escondida no carro acidentado do falecido senhor Velasquez e que continha vários nomes de pessoas do governo envolvidas em transações ilícitas.

A notícia da revista, fez com que o diretor Dr Charles convocasse uma reunião de emergência para decidir o rumo a de seguir nas investigações.

Com toda a força tarefa reunida, o diretor falou que ia acionar o ministério público federal para acelerar às intimações e que iria se reunir com os juízes Olson e Francis para estudar a possibilidade jurídica da intimação do primeiro-ministro, porque só a suprema corte reunida tinha competência para intimá-lo.

Na reunião da suprema corte, ficou decidida que a intimação do primeiro-ministro senhor Herculano Siqueira, seria comunicada a ele para que marcasse dia e hora para ser ouvido, por que o ministro tinha foro privilegiado.

Depois que o ministro marcasse a data, aí sim, seria intimado. O primeiro-ministro reagiu com indignação quando foi comunicado pela suprema corte, e reagiu com violência, quando entrevistado pela imprensa. Falou que em seus vinte anos de vida pública e sempre pautada na honestidade e trabalho, não admitia que seu nome fosse arrolado junto com o nome de pessoas desqualificadas.

Perguntando por um repórter como o nome do seu secretário do Afonso, foi parar na agenda? O ministro respondeu com aspereza que não tinha nada como que seu secretário fazia da sua vida particular e encerrou a entrevista.

O Doutor Afonso, assistiu pela TV, a entrevista do amigo Herculano e sentiu que se as coisa se complicassem, ele seria jogado as feras sozinho e que era melhor estar preparado, porque o ministro tinha amigos poderosos dentro e fora do país.

O gabinete do primeiro-ministro respondeu ao ofício da suprema corte que o ministro receberia dentro de vinte dias, a partir da data do ofício às 14 horas para prestar os esclarecimentos, e que as perguntas por escrito, teriam que chegar ao gabinete do ministério até 10 dias antes.

Pela constituição federal, os esclarecimentos do ministro, teria que ser em sessão secreta e com a presença de um procurador federal. Doutor Afonso, soube que fora marcada a data para o ministro responder às perguntas, foi ao encontro do amigo Herculano na sua mansão-Fortaleza conversar com ele sobre os últimos acontecimentos.

Foi recebido com frieza pelo primeiro-ministro: O Afonso, que idiotice foi aquela de agredir um policial federal naquele interrogatório?

Doutor Afonso retrucou: Olhe Herculano, não foi você que estava lá e para seu conhecimento, desconfio que eles sabem muitas coisas que ainda não veio à tona.

Acame-se disse Herculano, já estou tomando providências e que tudo acabará bem. Por isto fique calmo, e não faça mais besteiras.

Doutor Afonso se despediu com uma sensação de que havia uma velada ameaça nas palavras do ministro.

Doutor Afonso foi para casa e resolveu se preparar para dias difíceis pela frente, começou a organizar um dossiê com documentos que só ele e o ministro sabiam. No dia e hora marcada, o carro dos juízes, juntamente com o carro da escolta, entraram pela garagem privativa do prédio do ministério.

A todas as perguntas, o ministro respondeu com tranquilidade, até uma formulada pelo juiz Francis, que perguntou ao ministro se ele conhecia o senhor Velasquez? Os juízes agradeceram ao ministro e se retiraram.

No fim semana, após o depoimento do ministro, a mansão do ministro recebeu várias autoridades que vieram dar-lhe apoio.

Entre eles, seu amigo de infância, Marechal Douglas, que aconselhou o amigo que deveria aos poucos, diminuir o vínculo com Doutor Afonso, para minimizar o risco político que no momento, ele representava. O ministro respondeu que já estava pensando nisso e que já estava tomando Providências a esse respeito.

Na segunda-feira quando Doutor Afonso chegou a sua sala, sua secretária falou que o primeiro-ministro queria falar com ele em seu gabinete.

Pensando tratar-se de assunto de trabalho, dirigiu-se ao gabinete, quando entrou, o ministro pediu para ele sentar-se começando falar da amizade que unia os dois há longo anos, mais o momento político estava fervendo e que seria bom, que você Afonso, tire umas férias de dois meses até as coisas acalmarem por aqui.

Boquiaberto, Dr Alfonso não entendeu bem o que o ministro estava planejando e perguntou? Espera aí Herculano! Você quer que eu me afaste do meu cargo? Quer me dispensar?

O ministro falou em tom duro: olha Afonso, aquela agenda pode nos destruir e você está preocupado com seu cargo? Francamente, Afonso, caia na real!

O Doutor Afonso irritado disse: escuta aqui, Herculano, não vou segurar essa bronca sozinho, nós estamos no mesmo barco. Pense nisto.

Com a irritação estampada no rosto, Doutor Afonso foi a sua sala pegou sua pasta, avisou a secretária que não retornaria mais hoje, e saiu para sua residência.

Chegando em casa, Doutor Afonso preparou uma bebida, avisou a empregada que não estava para ninguém, nem chamada telefônica trancou-se no seu escritório Onde Passou arrumar alguns documentos, e disquete de computador em uma pasta.

Almoçou e saiu com um pacote nas mãos, retornando uma hora depois sem ele.

Assim que o Doutor Afonso saiu da sua casa, dona Consuêlo saiu carregando um pacote e se dirigiu à rodoviária retornando cerca de duas horas depois.

À noite, Doutor Afonso tirou o carro da garagem e foi jantar no restaurante de sempre, depois foi ao teatro chegando em casa uma hora da manhã.

Sem sono, colocou um roupão e sentou-se na sala para ler um livro. Derepente, a casa foi invadida por homens encapuzados, que com extrema violência, começaram a agredi-lo enquanto outros reviravam a casa toda, inclusive arrancando os quadros das paredes e rasgando sofás.

Um que parecia o chefe do grupo, perguntou onde estava os documentos, e o Doutor Afonso apontou para o escritório que teve a porta arrombada e todo revirado.

Em seguida foi com pavor no rosto, que Doutor Afonso viu homens com galões de gasolina derramando pela casa toda.

Tentou correr, mas levou várias coronhadas na cabeça caindo desmaiado, não vendo os homens tocando fogo na casa, não antes de abrir os bicos de gás do fogão e da sauna.

Quando os bombeiros chegaram, só tinham escombros calcinados, e retirar o que estava de um corpo carbonizado.

Quando Dona Consuêlo soube do acontecido ao Doutor Afonso, se vestiu as pressa e saindo com seu carro da garagem, quando foi cercada por dois carros pretos de onde saíram dois homens que tentaram tirá-la do carro a força.

Neste momento eu e Carmen estávamos chegando para perguntar a dona Consuêlo se sabia algo do acontecido ao Doutor Afonso.

Quando Vimos à cena. Carmem puxou a pistola e começou a atirar na direção dos homens, ferindo na perna, um dos agressores.

Os homens desistiram de tirar a dona Consuêlo e entraram nos carros e partiram em alta velocidade.

Eu e Carmem corremos para o carro da apavorada Consuêlo, que chorava e tremia muito.

Pedimos pelo rádio, e várias viaturas chegaram ao local, colocamos dona Consuêlo em nosso carro e enquanto eu dirigia, Carmem procurava acalmá-la perguntando onde ela gostaria de ir.

Dona Consuêlo jamais calma, disse que precisava de uma bebida gelada.

Fomos a um restaurante fora da cidade, o telefone celular de Carmem tocou, e era nosso diretor falando que já ordenara a vigilância na casa da dona Consuêlo, mas achava melhor que ela fosse para um hotel por medida de segurança.

Instalados no pequeno restaurante, pedimos bebida e ficamos um bom tempo calados.

Quem quebrou o silencio foi dona Consuelo, dizendo que não entendia o que aqueles homens queriam com ela.

Carmen, com tato, perguntou se alguma coisa diferente tinha acontecido nos últimos dias? Dona Consuêlo pensou por alguns, minutos e de repente exclamou eufórica! É isto! E contou que no dia anterior, o Afonso tinha ido a sua casa.

Eu visivelmente alterado confiou a ela um pacote, mandado ela imediatamente a estação rodoviária alugar um armário e colocar o pacote dentro, e que hoje ia conversar comigo.

Sobre uma viagem que pretendia fazer e retirou-se para sua casa. Eu quase saltei da cadeira ao ouvir Consuêlo falar do pacote, mas controlei-me a tempo, e com voz calma, perguntei se a chave do armário estava com ela? Não, respondeu Consuêlo, está dentro de um bebêlo em cima da geladeira.

Procurando esconder a ansiedade, Carmem disse a dona Consuêlo, que assim que ela estivesse mais calma, deveríamos ir a sua casa pegar roupas e alguns objetos pessoais, por que o departamento iria coloca-la em local seguro até descobrir quem era aqueles homens que tentaram raptá-la.

Eu pedi licença para ir ao banheiro, mas na verdade estava ansioso para comunicar o diretor sobre o pacote na rodoviária.

Ficamos um bom tempo conversando até receber um telefonema do diretor falando que tinha reforçada segurança em torno da casa da dona Consuelo.

Voltamos a casa, e após dar uma volta em torno do quarteirão, paramos em frente da casa, onde um carro da polícia estava parado.

Nos identificamos ao policial que estava na viatura, e entramos na casa.

Assim que entramos, dona Consuêlo foi direto ao bebelô, que estava em cima da geladeira, retirando uma chave de armário com o número 29 gravado.

Quando vi a chave, meu coração disparou, mais mantive a calma.

Carmen perguntou com a voz mais Cândida do mundo: è está chave? É respondeu Dona Consuêlo entregando a chave para Carmen e disse: seja o que for que contenha Aquele pacote, não quero saber dele.

Em seguida arrumou duas malas com roupas e outros objetos pessoais e falou que estava pronta.

Eu liguei para o diretor que estava com a chave e estávamos de saída, para enviar um carro de escolta, rodamos alguns quilômetros até achar um discreto hotel, onde Consuêlo se hospedou com o nome da Carmem para maior segurança.

Após instalar dona Consuêlo, rumamos direto para a repartição, onde o diretor nos aguardava com ansiedade.

Após os cumprimentos, Carmem entregou a chave do Dr. Charles, que apesar de ser uma pessoa controlada, foi tomado por uma agitação incomum. Imedi-

tamente, deu ordens para que quatro carros descaracterizados estacionassem em pontos estratégicos da rodoviária, e que os agentes se espalhassem discretamente.

Em seguida o diretor, eu e Carmen nos dirigimos à estação rodoviária.

Quando chegamos à rodoviária, fomos imediatamente ao setor de armários, e lá chegando, o diretor introduziu a chave na fechadura abriu a porta, pegou o pacote, e saímos normalmente nos misturando-nos com outras pessoas.

Quando retornamos a repartição, a ansiedade tomava conta de todos nós.

Fomos ao gabinete do diretor que deu ordem expressa sua secretária para não ser incomodado por ninguém trancando a porta.

Quando Dr. Charles abriu o pacote, surgiu uma pasta de couro marrom com iniciais gravadas no couro.

A pasta não estava trancada, apesar de ser dotada de fechaduras de números.

Quando aberta, revelou cartas, vários disquetes, cópias de depósitos bancários de várias instituições em paraísos fiscais e uma agenda em volta com elástico.

Começamos a examinar os documentos, o diretor com os disquetes no seu computador, a Carmen na agenda e eu nos depósitos bancários: à medida que íamos examinando os documentos, ia surgindo uma gigantesca rede de corrupções, com dezenas de nomes, e que movimentava milhões de dólares todo mês.

A organização criminosa tinha um organograma perfeito, onde cada qual realizava uma função.

Pelo gráfico organizacional tudo se reportavam Doutor Afonso e este ao primeiro-ministro.

Ao tomar conhecimento da gravidade dos envolvimentos comprovado do ministro, o diretor ligou para os juízes Francis e o Olson pedindo se era possível ele virem até ao departamento com urgência? Os juízes responderam que dentro de uma hora, se juntariam a nós.

O diretor deu ordem pelo interfone à portaria para assim os juízes chegassem fosse levado seu gabinete imediatamente.

Quando os juizes chegaram e depois de acomodados, foram de mostrandos os documentos examinados e depois de uma rápida análise, os juizes chegaram a uma conclusão que estavam diante do maior escândalo que a nação já tinha visto.

A seguir, foram gravadas todas as informações em um disquete, dando uma cópia para cada juiz.

Face adiantado da hora se despediram, e marcaram uma reunião no gabinete do juiz Francis às 10 horas do dia seguinte.

Quando os juizes se dirigiram a garagem o diretor mandou uma escolta especial acompanha-los até suas residências.

Na reunião no gabinete do juizes, estava Dr. Travis, chefe da promotoria federal, que veio tomar conhecimento das evidências e participar como promotor da ação que seria ajuizada contra o primeiro-ministro.

O juiz Francis iniciou a reunião falando que o processo contra o primeiro-ministro teria que ser bem fundamentado.

Por se tratar, não só dor mandatário da nação, como figura conhecida internacionalmente e era o motivo da presença do doutor Travis.

Baseado nas provas irrefutáveis, o ministério Público Federal ofereceu a denúncia Suprema corte, para acatar ou não, a denúncia contra o primeiro-ministro.

Uma cópia de todos os indícios e provas contra o ministro, foi entrega ao Travis para fundamentar a ação.

O ministério público federal indiciou o primeiro-ministro em vários crimes.

Tais como concursão, corrupção ativa, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

Ao tomar conhecimento da ação contra ele, o ministro ameaçou Deus e o mundo, falando que usaria seu prestígio para dar fim a esta campanha de difamação e calúnia de que era alvo.

Mas mesmo assim, o ministro contratou o melhor criminalista do país para defendê-lo.

Dr. Franklin Azevedo, o Advogado do primeiro-ministro, era bastante conhecido e Amigo pessoal de vários juízes e promotores, com amplo trânsito em todos os tribunais do país, e muito conceituado nos meios forenses.

Dr. Franklin ligou para o Dr. Travis marcando um encontro.

Dr. Travis recebeu o amigo advogado em seu gabinete e depois dos abraços e do cafezinho, Dr. Franklin perguntou ao doutor Travis se tudo que constava do inquérito era verdade, ou uma armação política para desestabilizar o governo ou para alterar a maioria que o primeiro-ministro tinha no parlamento? Olha Franklin, ninguém se atreveria mover uma ação contra o ministro, se não tivesse indícios e provas bem fundamentadas.

Dr Travis falou ainda: há suspeita de vários assassinatos atribuídos ao grupo do ministro, mais não foi possível ligá-lo por falta de provas.

Disse então Doutor Franklin: é, parece que a situação do ministro é insustentável, do ponto de vista jurídico. Se despedindo amigo promotor e foi embora.

No dia seguinte, Dr. Franklin foi a mansão do primeiro-ministro e com sinceridade, expos que a situação: e era realmente muito grave e como criminalista não via como reverter o quadro e que com seu conhecimento, tinha certeza que a suprema corte iria catar o processo.

Alegou questão de foro íntimo e pessoal para não aceitar a causa, cumprimentou o ministro e se retirou.

Pela primeira vez Dr. Herculano Siqueira sentiu, que a situação era delicada, e não seria fácil resolver a questão.

No dia seguinte a revista "olhe" destacou na capa a manchete.

Primeiro ministro indiciado por vários crimes e na reportagem relatava minuciosamente tudo que constava no inquérito, conclamando a nação cobrar uma limpeza étnica no governo.

O diretor, quando leu a revista, amaldiçoou quem tinha vazado a notícia, por que isto iria dificultar as investigações, colocando em risco as pessoas envolvidas, e além do mais, as pressões dos amigos do ministro seria insustentáveis.

Um novo advogado do ministro, Dr. Simom Aguiar, depois de inteirar -se dos autos, resolveu aceitar a causa, mesmo sabendo que seria muito difícil a defesa do

ministro, a face as provas contundentes contra ele, por outro lado, seria uma promoção pessoal, mesmo que seu cliente fosse condenado, por que havia uma infinidade de recursos Jurídicos, que faria com que o processo se arrastar-se por longos anos até transitar em julgado.

O parlamento se reuniu extraordinariamente para analisar a situação do primeiro-ministro e foi consenso que o primeiro-ministro deveria pedir licença do cargo por 90 dias, para não atrapalhar e paralisar a máquina governamental.

O ministro aceitou a resolução do parlamento, e se afastou do governo.

Uma semana depois, quando o oficial de justiça foi entregar intimação ao Doutor Herculano em sua mansão, discutiu e foi agredido por sua segurança.

No outro dia o oficial de justiça, agora acompanhado por policiais, tentou de novo entregar a intimação para o ministro, quando um segurança empurrou o oficial de justiça, o policial que o acompanhava de voz de prisão ao segurança, que reagiu alvejando o policial à queima roupa.

Os outros policiais reagiram a tiros começando o tiroteio que atingiu o oficial de justiça ferido mortalmente.

Um policial pediu ajuda pelo rádio e em poucos minutos a mansão estava cercada.

O chefe de polícia destacou esquadrão de elite da polícia para ocupar pontos estratégicos em torno da mansão, que parecia uma fortaleza.

Policiais cortaram os fios da cerca elétrica que ficavam em cima do muro, para um possível assalto.

Quando dois policiais tentaram escalar o muro, e quando chegaram em cima uma rajada de metralhadora atingiu os policiais ao mesmo tempo enquanto um caía mortalmente ferido, o corpo do outro ficou atravessado em cima do muro causando muita raiva dos colegas.

O chefe de polícia pegou um megafone e falou alto para os que estavam dentro da mansão, transmitindo o número de telefone exclusivo para que o ministro se comunicasse com eles.

Alguns minutos se passaram e então o telefone tocou, prontamente atendido pelo chefe.

A voz do ministro, bastante alterada, falou para ninguém tentar invadir a casa, porque ele estava preparado para resistir a qualquer preço.

O chefe pediu calma ao ministro e disse que estava preparado para ouvir uma proposta para por fim aquela situação, que não interessava a ninguém.

compreenda chefe, eu não posso me entregar e ter meu rosto estampado em todos os jornais e telejornalismo no mundo todo, exposto a ex cração pública.

O chefe pediu que deveria haver um meio de resolver o impasse para evitar mais a mortes para evitar mais derramamento de sangue.

O ministro pediu um tempo e disse que ligaria de volta.

Alguns minutos se passaram então o telefone tocou, prontamente atendido pelo chefe.

A voz do ministro, bastante e alterada, falou para ninguém tentar invadir a casa, porque ele estava preparado.

O ministro pediu um tempo e disse que ligava de volta.

Minutos angustiosos se passaram, até tilitar do telefone se fizesse ouvir, e quando o chefe atendeu, o ministro aparentando uma Estranha calma na voz, disse que havia uma condição para ele se entregar.

O chefe perguntou que condição é esta e que na medida do possível, ele aceitaria.

É simples, disse o ministro, eu só me entrego ao diretor Charles e os agentes Josnir e Carmem.

O chefe sentiu um calafrio percorreu a espinha, havia cheiro de armadilha no ar, mas mesmo assim, disse que entraria em contato com o trio, veria o que poderia fazer.

O diretor recebeu o telefonema do chefe de polícia, em seu gabinete e disse que iria se comunicar comigo e com Carmen e para ir lá.

Quando chegamos ao local, nos deparamos com uma verdadeira praça de guerra.

Quando nós encontramos com o chefe, ele nos colocou a par da situação, inclusive achando que o ministro não estava em seu estado normal, ele, o ministro estaria mentalmente abalado e que seria muito perigoso a nossa entrada na mansão.

Depois de ouvir o relato do chefe, o doutor Charles disse para Carmen que nós não tínhamos obrigação de entrar. E que ele entraria sozinho para evitar um banho de sangue.

Argumentamos com diretor que a exigência do ministro era a presença dos três e não só dele.

Resolvido à questão, o Dr. Charles pegou o megafone e falou que estava pronto para falar com o ministro.

Minutos depois, o telefone do chefe tocou, e quando atendido, o ministro Mandou passar para o diretor.

Charles falando, disse que o diretor. A voz do ministro fez-se ouvir: como vai Charles? Bem, Herculano, o que você pretende? só quero conversar com você Charlie, e quem sabe vamos chegar a um denominador comum? Se vocês concordarem, vou mandar abrir o portão principal, se você Charles de a sua palavra de que não vai entrar mais ninguém além de vocês três.

Depois de uma consulta a mim e a Carmem, o diretor disse que concordava, desde que o portão ficasse aberto.

Está bem Charles. Ah mais uma coisa: vocês entrarão desarmados, já que o portão ficará aberto, qualquer coisa, seus homens entrarão. Se não concordar nada feito.

Dr. Charles, depois de conversar com o chefe, aceitou que a tropa ficaria de prontidão na entrada do portão, observando o Jardim onde se daria o encontro.

Nisto posto, o diretor pegou o megafone avisando que estava tudo certo.

Os largos portões foram abertos e nós três nos dirigimos ao jardim, onde o ministro em manga de camisa já nos aguardava.

Quando entramos, eu contei doze homens fortemente armados, todos com aparência de estrangeiros e não tive dúvidas: eram mercenários.

Paramos a alguns metros do ministro, que nos cumprimentou pelos nomes e disse se dirigindo ao diretor: e aí Charles, nunca pensei que nos encontraríamos em uma situação tão adversas.

O diretor respondeu que não ha situação em que não haja uma saída pacífica, basta querer, e que apesar da situação ser delicada, a força nunca deve substituir o diálogo.

O ministro respondeu que no pé em que as coisas estavam, não havia como resolver a questão, sem que ele não fosse exposto a exclação pública e continuou: olhe à sua volta Charles, toda imprensa está aí fora como Abutres farejando carniça, que no momento sou eu e você, acha que tudo vai se resolver facilmente? Não amigo Charles, vai ser muito difícil.

Última palavra do ministro já soaram bastante alterada.

Depois de alguns segundos de pausa, o ministro afirmou: nada disso teria acontecido, se esses dois, e principalmente este aí, apontando para mim não tivesse metido o bedelho.

Quando mandei o Falcão dá um jeito nele, o desgraçado não deu, o Afonso, mostrou-se imprestável e ainda me ameaçou, meu único e grande erro foi deixar o Afonso sair da minha sala no dia da ameaça, quando eu deveria mandar sumir com ele imediatamente. Como vocês podem ver, eu tenho uma segurança bastante eficaz e apontou para os mercenários.

A essa altura, o diretor já estava arrependido de ter aceitado como a exigência de entrarmos desarmados e disfarçadamente olhou para o portão, e viu que toda força policial estava pronta para invadir o local.

O ministro voltou a falar com a voz bastante alterada: olha Charles, eu não vejo nenhuma saída para mim no momento, por isso vou lhe propor uma solução: você e a mocinha aí Sai, e eu este agentzinho vamos acertar as contas, fez um sinal para o diretor e Carmen saírem.

O momento era tenso quando o diretor respondeu ao ministro, que na verdade, nos estávamos cumprindo ordem minhas e por isto, se você, Herculano quiser culpar, culpe a mim.

E foi aí que as coisas se precipitaram com uma rapidez impressionante.

O ministro sacou uma pistola das costas apontou e atirou no diretor atingindo no ombro, derrubando por terra, o ministro apontou de novo desta vez para Carmen, e eu instintivamente entrei na frente, empurrando a para o lado, e foi aí que tudo aconteceu.

Antes que o ministro e seus homens pudessem atirar, uma luz azulada envolveu meu corpo e podia-se ver nitidamente ao meu lado uma figura majestosa com roupas brilhantes.

Das minhas mãos botaram raios que se dirigiram para a cada um dos agressores, atingindo-os na altura do abdômen, todos curvaram largando as armas, fulminados e se contorcendo no chão.

A expressão do ministro era de espanto quando caía com os olhos vidrados pela morte.

Tudo se passará muito rápido, o diretor sentado, observava tudo com espanto enquanto Carmen chorava e soluçava com a mão tampando a boca.

Os policiais se precipitaram tendo a frente o chefe de polícia.

Quando viu os policiais entrando com as armas engatilhadas, o diretor berrou o mais alto que pode: largue as armas e se afaste delas já!

O tom de voz do diretor não deixava dúvidas, e o chefe foi o primeiro a largar a sua arma chutando a para longe, sendo seguido pelo resto da tropa.

A cena era surrealista, os corpos do ministro e dos outros caídos mortos no chão, o diretor ajoelhado, Carmem chorando e eu e o ancião em volto pela luz azul.

O diretor levantou-se com grande dificuldade e dirigindo-se a mim, falou calmamente: que eu deveria ir com ele.

Eu com voz calma e serena e bem diferente do normal falei que não era necessário e com o olhar perdido no horizonte falei:

Seu o mundo não está preparado para a luz coisas ruins assola nesta dimensão e a minha tarefa aqui está concluída.

Dito nisso as duas figuras luminosas se fundiram em uma só e começaram a subir para um globo luminoso, só então notado por todos.

No lugar que eu me encontrava ficou toda a roupa, sapato, e a pistola, em suma: tudo que o carregava no corpo.

O diretor depois de ser recobrar, avisou que tudo tinha acabado e passando o braço pelo ombro de Carmem saíram da mansão.

O que ninguém notou é que um finissimo raio azulado que saiu do globo, atingiu um jovem policial que participava afastado do cerco da mansão foi envolvido por uma luzbreves segundos.

Acabou mesmo? Será o fim?

SOBRE O AUTOR

José de Oliveira nasceu na cidade de Itabuna na Bahia.

Cursou direito na Universidade de Santa Úrsula, no Rio de Janeiro.

No Estado do Pará desde 2003, na cidade de Tailândia, dedicou-se ao meio ambiente e a segurança pública.

Fundou com amigos, o jornal Guardião do qual foi diretor e redator.

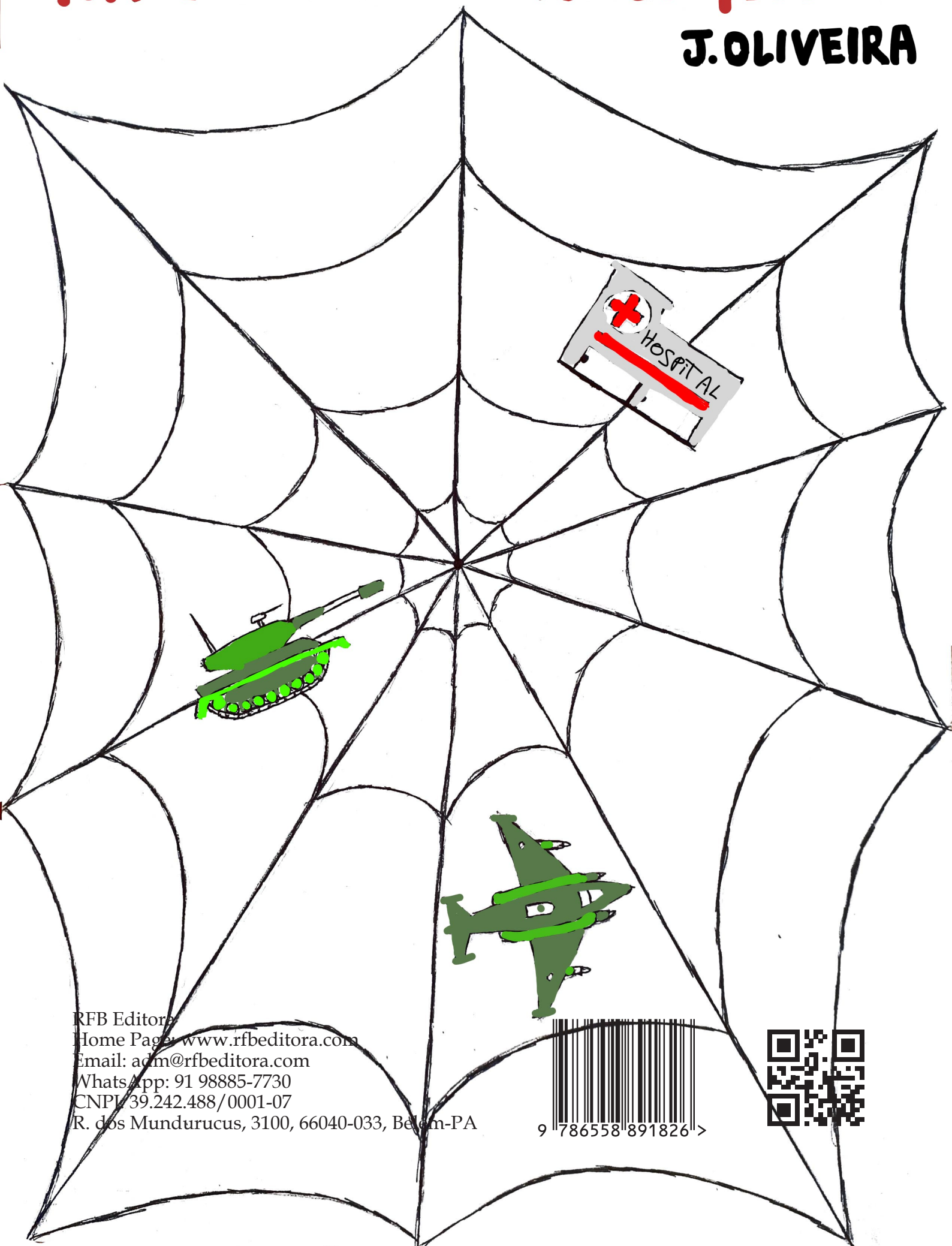
Como diretor eleito do consetai, instituído pelo Pronasci do ministério da Justiça colaborou com a segurança de Tailândia na reestruturação via Conasp.

Participou da capacitação em recursos humanos, e na defesa civil contra impactos da natureza.

Atualmente como escritor e ex-secretário de meio ambiente do município de Tailândia e Concórdia do Pará, defende que os crimes ambientais sejam tratados com o Rigor das leis.

NA TEIA DA CORRUPÇÃO

J. OLIVEIRA



RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
R. dos Mundurucus, 3100, 66040-033, Belém-PA



9 786558 891826 >

